

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

As Bandas Instrumentais e a Educação Musical: uma pesquisa documental na Região de Montenegro/RS

Bruno Felix da Costa Almeida (UERGS)
Vicenzo Sulzbach Motta da Silva (UERGS)
Cristina Rolim Wolfenbüttel (UERGS)
Ana Maria Bueno Accorsi (UERGS)

Resumo: O texto apresenta o projeto de pesquisa em andamento que objetiva investigar a contribuição das bandas instrumentais da Região de Montenegro, a partir dos documentos disponíveis, na construção da Educação Musical e formação de músicos na Região de Montenegro. O desenho metodológico é constituído com ênfase na abordagem qualitativa, na pesquisa documental como método e na coleta de documentos como técnica para a coleta dos dados. Para a análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo. O referencial teórico fundamenta-se em conceitos da Educação e da Sociologia. Entende-se que esta pesquisa poderá contribuir com a Educação Musical, a partir da análise da contribuição das bandas instrumentais existentes na localidade.

Palavras-chave: Educação Musical; História da Música; Pesquisa Documental.

Introdução

Há anos a Região de Montenegro tem sido palco de apresentações artísticas de diversas modalidades, incluindo a Música, as Artes Visuais, o Teatro e a Dança. Em se tratando de Música, foi marcante a influência que os conjuntos instrumentais de anos anteriores tiveram na formação do cenário musical da localidade. Atualmente, ainda podem ser encontradas referências sobre esses grupos que contribuíram para a formação da cultura musical local. Dentre estes, destacam-se as bandinhas típicas alemãs.

Dentre os gêneros musicais executados pelos grupos destacam-se as valsas, polcas, dobrados, xotes, corridos, marchas e mazurcas. As músicas de origem europeia e, principalmente, as alemãs, também eram tocadas. Muitas das partituras provinham diretamente da Alemanha; outras, em menor número, eram adquiridas no Brasil; outras músicas, ainda, eram compostas pelos próprios integrantes das bandas, bem como pelos seus regentes. Com este repertório, os festejos eram animados no interior de Montenegro (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Tanto a música era um elemento constante na vida do povo local – o que ainda vigora – que as bandas da região foram muito reconhecidas, tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

Na cidade de Montenegro/RS, sede do município, também foi grande o número de grupos instrumentais, tanto as bandinhas típicas alemãs, quanto as de jazz, bem como as de caráter mais erudito. Na última década do século XIX havia duas bandas de música, a de Abel Z. da Paixão e a de Antônio Kroeff. Estes grupos instrumentais animavam a maioria dos eventos da localidade, como casamentos, jogos de futebol, festas de tiro ao alvo, corridas no antigo prado e nos coretos (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Posteriormente, surgiram outros grupos, dentre os quais podem ser citados a Banda José Rodrigues da Silva, a Banda de Getúlio da Paixão, a Banda de Miguelino Silveira, a Banda de Osvaldo Cornélius, e a Banda de Afonso Franco Martins, todas elas surgidas no início deste século. Em 1917 foi fundada a Banda de Oto Steigleder. Em 1920, com a mudança do maestro Maurice Maissiat para a cidade de Montenegro, também foi fundada uma grande banda. Esta, todavia, durou pouco, pois o maestro teve de transferir novamente sua residência para Uruguaiana, decretando a finalização de suas atividades. Três anos após, em 1923, foi criada a Banda de Música Independência, cuja regência ficou a cargo do maestro Leopoldo Gemmer.

Em meados de 1937, com a vinda do maestro Gustavo Koetz para a cidade, foi fundada a Banda de Música Gustavo Koetz. De acordo com as informações de Adenilo Edgar Rübnick, em entrevista datada de 28 de maio de 1991, havia uma grande carência de conjuntos musicais e, por esta razão, a Associação Comercial de Montenegro decidiu adquirir um conjunto completo de instrumentos musicais, com o intuito de formar uma Banda Municipal. Em pouco tempo foram recrutados os músicos necessários para a sua formação e, em seguida, a banda já estava se apresentando em diversos locais da cidade. Atingiu seu auge entre 1931 e 1932, quando chegou a contar com vinte e um instrumentistas. Ao mesmo tempo foi formada uma orquestra com repertório erudito, cujo intuito era atuar em bailes e outros eventos (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

A Orquestra Melódica Abílio Marca, que depois trocou o nome para Orquestra Marajoara, atuou em bailes e demais festas em Montenegro e outros municípios. Dentre os instrumentos musicais constavam, além do regente, pianista, baterista, contrabaixista e acordeonista.

Mais tarde, em meados de 1960, foi fundada a Bandinha Rosa da Primavera, com instrumentistas provenientes de diversos locais da região. Animavam bailes e festas no interior. Compunham este conjunto instrumental bateria, acordeom, trombone, saxofone, trombone baixo e trompete. Por volta de 1973, a Bandinha Rosa da Primavera encerrou as atividades.

Outras bandas apareceram na região, sendo que algumas incluíram o jazz em seu repertório. Com esta proposta, em 1938, surgiu o Jazz Guanabara, organizado por Artur Gallas. No mesmo ano, outro conjunto, o Jazz Azul, também atuava bastante. Este grupo foi organizado e dirigido pelo maestro Emílio Cornelius. Formado por doze músicos, possuía um repertório bastante extenso, incluindo boleros, tangos, valsas argentinas, rumbas e mambos, sendo que este último gênero musical consagrou o grupo. Dentre os instrumentos musicais, faziam parte o violino, o bandoneon e o contrabaixo (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Posteriormente, outros grupos musicais foram surgindo. Por volta de 1950, João Carlos Marca montou o Jazz Montenegro. Entre tantos conjuntos, alguns continuaram em atividade, ao passo que outros foram desfeitos. Apareceram grupos como Trio Montecarlo, Conjunto 2001, Show Ritmo 100, Tip Top, The Red Dragons, Taboo, Conjunto Irmãos Rosa, Grupo Experiência, Banda Verde, Santo de Casa, Locomotiva, Champion, Amazônia, Flor da Serra, Som Arte, dentre os que foram encontradas informações durante pesquisas desenvolvidas neste sentido (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Considerando-se a riqueza da cidade e de toda a Região de Montenegro, compreende-se a existência de tantas bandas na localidade. Os inúmeros grupos instrumentais existentes na região, os quais foram mencionados anteriormente, com vistas a exemplificar, e como uma primeira aproximação ao objeto de estudo, permitem entender que a tradição é longa. Nesse sentido, alguns questionamentos se apresentam nesse processo: Quais partituras musicais eram executadas pelas

bandas instrumentais da Região de Montenegro? Essas partituras ainda existem? Estão disponíveis? Quais gêneros musicais têm sido executados pelas bandas instrumentais da Região de Montenegro ao longo dos anos? Qual o espaço dado, ao longo dos anos, pelos meios de comunicação locais às bandas instrumentais da região? Como as bandas instrumentais têm sido noticiadas na mídia local ao longo dos anos? Qual a importância das bandas instrumentais na Região de Montenegro? Qual a contribuição das bandas instrumentais para a construção de uma identidade pedagógico-musical e artística na Região de Montenegro? Esta pesquisa, portanto, em andamento, objetiva investigar a contribuição das bandas instrumentais, a partir dos documentos disponíveis, na construção da Educação Musical e formação de músicos na Região de Montenegro.

Entende-se que o alcance das respostas para esses questionamentos seja relevante, com vistas a entender a importância dessas bandas na localidade. Além disso, toda essa efervescência cultural e musical pode ter contribuído com o desenvolvimento da Educação Musical na localidade.

Uma hipótese desta contribuição é a existência de escolas de Arte e de Música, as quais foram surgindo ao longo dos anos. Nesse sentido, a pesquisa objetiva investigar a contribuição das bandas instrumentais, a partir dos documentos disponíveis, na construção da Educação Musical e formação de músicos na Região de Montenegro.

Metodologia

O desenho metodológico desta investigação consiste na abordagem qualitativa, na pesquisa documental como método, e na coleta de documentos como técnica para a coleta dos dados. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo.

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa pode se apresentar com diferentes significados, de acordo com o complexo campo histórico existente, bem como a diversidade de cada contexto, destacando que este tipo de

envolve uma abordagem naturalista e interpretativa do mundo (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Para Gil (2010), a pesquisa documental tem semelhanças com a pesquisa bibliográfica. Desse modo, é desenvolvida a partir de um material já elaborado, "constituído principalmente de livros e artigos" (GIL, 2010, p. 50).

Conforme Oliveira (2007), a diferença entre a pesquisa bibliográfica e a documental reside nas fontes que cada uma utiliza. Conforme a autora, a pesquisa documental "caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação" (OLIVEIRA, 2007, p. 69). É o tipo de pesquisa desenvolvido a partir do uso de documentos, quer sejam atuais ou antigos, considerados autênticos (PÁDUA, 1997).

Além disso, conforme Cellard (2008):

> [...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. (CELLARD, 2008, p. 295).

Gil (2010) explica que o primeiro passo na pesquisa documental reside na exploração das fontes documentais, que são numerosas, incluindo documentos que não receberam tratamento analítico – como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, entre outros tipos de documentos. Há, também, segundo Gil (2010), os documentos que, de algum modo, já foram analisados, como relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc.

Como técnica para a coleta dos dados consiste na coleta de documentos. Conforme (SILVA; DAMACENO; MARTINS; SOBRAL, 2009):

> [...] a coleta de documentos apresenta-se como importante fase da pesquisa documental, exigindo do pesquisador alguns cuidados e procedimentos técnicos acerca da aproximação do local onde se pretende realizar a

> "garimpagem" das fontes que lhes pareçam relevantes a sua investigação. (SILVA; DAMACENO; MARTINS; SOBRAL, 2009, p. 4558).

Nesta investigação propõem-se coletar diversos tipos de documentos, incluindo notícias nos diversos meios de comunicação – impressos e virtuais – sobre as bandas instrumentais, fotografias, programas das apresentações musicais realizadas pelas bandas, partituras musicais e gravações das bandas, dentre outros.

Os materiais coletados possibilitarão a construção do cenário musical da localidade, apontando bandas instrumentais importantes em cada época. Além disso, esse procedimento auxiliará na análise da contribuição das bandas instrumentais, a partir dos documentos disponíveis, na construção da Educação Musical e formação de músicos na Região de Montenegro.

Buscar-se-á, desse modo, construir o cenário cultural-musical da localidade, relacionando-o aos músicos locais, sua inserção nesta história, bem como entendendo a influência das bandas instrumentais nesse processo.

A análise dos dados oriundos desta investigação será realizada através do uso da análise de conteúdo. De acordo com Moraes (1999):

> A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p. 9).

Olabuenaga e Ispizúa (1989) complementam o entendimento da análise de conteúdo ao explicarem que a mesma é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos que, ao serem realizados os procedimentos necessários, possibilitam o conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social, inacessíveis de outro modo.

De acordo com Moraes (1999), existem cinco etapas a serem trilhadas, a saber, preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação.

A primeira, preparação, consiste em identificar amostras de informação a serem analisadas. O procedimento para isto acontece a partir da leitura dos documentos no todo, decidindo sobre quais deles estão, efetivamente, de acordo com os objetivos da pesquisa.

A segunda etapa, unitarização, implica na leitura atenta de todo o material, a fim de definir a unidade de análise. De acordo com Moraes (1999), a unidade de análise é o elemento unitário de conteúdo que será classificado posteriormente.

Realizados estes procedimentos, todos os materiais serão relidos, identificando as unidades de análise, codificando-as. Após estas codificações, cada unidade de análise será isolada, sendo reescrita e salva em arquivos virtuais, devidamente identificados.

A categorização configura no agrupamento dos dados, considerando a parte comum existente entre eles, sendo classificados por semelhança ou analogia, originando categorias temáticas.

Moraes (1999) argumenta que a análise dos dados ocorre de forma cíclica e circular, e não sequencial e linear. Os dados não falam por si, mas eles precisam que, deles, seja extraído o significado o qual não é alcançado em um único esforço. É indicado um retorno periódico aos dados para o refinamento das categorias.

As categorias, por sua vez, precisam ser válidas, pertinentes, adequadas, exaustivas e homogêneas. A classificação de qualquer elemento do conteúdo deve ser mutuamente exclusiva. E, por fim, a classificação deve ser consistente, objetiva e fidedigna. Todas estas características das categorias prepararão a etapa da descrição.

De acordo com Moraes (1999), a quarta etapa do processo de análise de conteúdo é a descrição. Definidas as categorias e identificado o material de cada uma delas, passa-se à comunicação dos resultados. A descrição é o primeiro momento desta comunicação.

A última etapa, interpretação, objetiva a compreensão. A tarefa da interpretação é exercitar com maior profundidade a interpretação, incluindo a literatura especializada e demais experiências da investigação, além daquelas vividas pelo pesquisador.

Referencial Teórico

A fundamentação teórica desta investigação terá como base conceitos de Educação e Sociologia.

Quanto aos conceitos da Educação, procurar-se-á nos modelos de ensino da Educação a Distância, propostos por Gonzáles (2005). O autor classifica os modelos de três formas distintas, a Sala de Aula a Distância, a Aprendizagem Independente e a Aprendizagem Independente + Aula.

O primeiro modelo tem como princípio da interação o formato presencial. Os materiais são disponibilizados para estudo dos alunos e são marcados encontros presenciais para debates e discussões dos conteúdos estudados. Os encontros seriam realizados em formato de aula.

A segunda classificação é a Aprendizagem Independente. Nesse modelo a interação é mais ativa e constante, por não utilizar somente momentos presenciais para construção coletiva do conhecimento, e exerce a prática da troca e interação durante toda a semana por meio das ferramentas *online* de interação.

A terceira e última classificação de Gonzalez é chamada de Aprendizagem Independente + Aula. Seria a união das duas classificações anteriores; ali a interação ocorre tanto por ferramentas síncronas como assíncronas. São utilizadas ferramentas virtuais de interação, e o encontro presencial em forma de aula e tutoria.

Para a análise dos dados desta investigação propõem-se a utilizar o segundo modelo, da Aprendizagem Independente, porém, com modificações, devido à natureza mais específica desta pesquisa. Nesse sentido, o foco da análise será a contribuição das bandas instrumentais, a partir dos documentos disponíveis, na construção da Educação Musical e formação de músicos na Região de Montenegro. E, a linha de pensamento que se propõe este projeto é de um aprendizado que tem se processado ao longo dos anos, de certa maneira, à distância, por meio das partituras, das fotografias, das gravações, dentre outros materiais.

Além do referencial da Educação, o conceito de Teoria Simbólica, proposto por Elias (1994), será utilizado para compor a análise dos dados coletados. O autor

propõe uma reformulação das teorias do conhecimento vigentes, hegemonicamente individualistas, em prol de uma abordagem que pense a construção do conhecimento como coletiva e intergeracional. Para empreender tal reflexão, o sociólogo se volta para a natureza das línguas humanas e demonstra como esses sistemas de representação simbólica acumulam conhecimento e dão coesão a grupos sociais. Conforme Elias (1994):

> Há vários tipos de representações simbólicas. Os mapas são apenas um deles. As línguas são outro. As pessoas que falam inglês quando pretendem fazer uma observação sobre o céu nocturno podem utilizar o padrão sonoro *moon.* Na sua língua, este padrão sonoro representa simbolicamente o corpo celeste mais volumoso do céu nocturno. Com o auxílio de uma ampla gama de padrões sonoros como este, os seres humanos têm a capacidade de comunicar entre si. Eles podem armazenar conhecimento na sua memória e transmiti-lo de uma geração para outra. Uma forma muito definida de estandardização social permite que, no interior de uma mesma sociedade, os mesmos padrões sonoros sejam reconhecidos por todos os membros mais ou menos com o mesmo sentido, ou seja, como símbolos que representam o mesmo tipo de conhecimento. (ELIAS, 1994, p. 4).

A potência do processo de transmissão intergeracional apresenta-se bastante importante nessa análise, à medida que as experiências possibilitadas pelas audições das músicas executadas outrora pelas bandas instrumentais, além das visualizações das partituras musicais e das fotografias, além das reportagens e diversas divulgações existentes, contribuem nessa construção.

Espera-se que, a partir e após o empreendimento de toda esta investigação, seja possível apontar e descrever a contribuição das bandas instrumentais, com base nos documentos disponíveis, para a construção da Educação Musical e formação de músicos na Região de Montenegro.

Referências:

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. *et al*. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ELIAS, Norbert. *Teoria simbólica*. 2ª Ed. Portugal, Oeiras: Celta Editora, 1994.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.

KAUTZMANN, Maria Eunice Müller *et al*. *Montenegro de ontem e de hoje.* São Leopoldo: Rotermund, 3º vol., 1986.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Educação,* Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, pp.7-31, março 1999.

OLABUENAGA, José I. Ruiz; ISPIZUA, María Antonia. *La descodificacion de la vida cotidiana:* metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa.* Petrópolis, Vozes, 2007.]

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. *Metodologia da pesquisa*: abordagem teórico-prática. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da; DAMACENO, Ana Daniella; MARTINS, Maria da Conceição Rodrigues; SOBRAL, Karine Martins. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia***. Anais.*** Porto Alegre. 26 a 29 de outubro de 2009. PUCRS.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A música na região de Montenegro.* Porto Alegre: Mercado Aberto/FUNDARTE, 1996.